

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 916
	Braga, 12 mezes.	1\$600		Provincias, 12 mezes.	2\$000	
	» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
	Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
	Annuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
	Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

SABBADO 29 DE MARÇO DE 1879

Uma das provas mais decisivas em favor do Catholicismo é a guerra accintosa que elle tem soffrido em todos os tempos.

Emquanto todas as demais religiões passam como que indifferentes á critica mais apurada, a religião catholica é a unica que não cessa de attrair sobre si as mais ardilosas objecções que o espirito humano póde descobrir.

No meio porém d'este alarido de vozes que de toda a parte surge a combatela, occorre subita uma ideia a todo o espirito reflexivo e pensador.

Qual a razão porque só o Catholicismo inspira duvidas, suggere difficuldades e accusações?

O homem é naturalmente religioso.

A necessidade de uma lei divina que, impondo aos homens deveres sagrados, os vicule a um Ser Supremo, é bem patente a todas as intelligencias.

O coração humano quer pois uma religião; mas assaltado a cada momento pelas paixões, deseja de preferencia aquella que mais com ellas se coadune.

Não tem outra razão de ser o protestantismo, por exemplo, que, dando largas a todos o extravios da razão, tem um altar para todos os vicios.

Se o Catholicismo é pois a unica religião que não transige com o erro, como póde ser que elle não soffra a lucta das más inclinações do espirito humano?

Embora pois a doçura de suas praticas, e suavidade nas expiações, a granjeza de suas promessas e recompensas, a religião catholica terá sempre contra si a guerra do coração que repelle constantemente de si quem o contradiga em seus desvarios.

Bem ao contrario do que acontece

com as demais religiões, cuja tolerancia para com o vicio chega a ser revelada em algumas pela pratica dos mais barbaros sacrificios, só o Catholicismo não transige.

E esta rigidez de doutrina, ainda que compensada pela brandura com que sanciona os seus preceitos, é e será sempre um motivo de guerra para as erradas tendencias do coração humano.

Não inspira semelhantes odios o Brahminismo, que exige a vida da esposa, como que em troca da lubricidade de costumes concedida aos seus sectarios, nem o Mahometismo que auctorisa o seralho das houris, para receber como retribuição as absurdas e intoleraveis praticas do Alcorão.

E se d'aqui subirmos até ás diferentes e encontradas seitas protestantes, quem póde estranhar, que apenas soffram a guerra que lhes faz o Catholicismo, ellas, cujo servilismo para com as paixões as tem feito proclamar as mais absurdas theorias?

Não admira pois que a religião catholica seja a unica a supportar o combate de tantas e tão frequentes objecções.

E' a prova mais clara de que está n'ella a verdade que o homem, não poucas vezes, repelle.

E a sua resistencia heroica aos repetidos assaltos dirigidos por grandes genios, não demonstra só, como diz um profundo philosopho christão, a inutilidade dos ataques e a firmeza do edificio catholico, mas a presença do proprio Deus n'este edificio.

De feito a sua duração atravez de dezenove seculos e vencendo sempre as maiores difficuldades, é uma prova indetectivel da divindade que lhe assiste.

Diz-se por ahi, que a religião catholica fez o seu tempo;—loucura.

Por ventura já succumbiu ella na lucta?

—Tenho cá uma cousa... Mas eu heide só fazer a vontade de Deus e a de v. s."

—Mas então diz-me essa cousa.

—Nada me agrada como a vida militar.

—E' pena não estar aqui o teu mestre—disse o conego como que resmungando—pensava caminhar para o norte e tu foges para o sul.

—Que diz, snr. conego?

—E' cá uma cousa. Com que então queres ser militar... Não vês que não é profissão que offereça vantagens senão a certos privilegiados da fortuna? Não conheces que só em lucta com a morte é que se póde alcançar uma posição honrosa?... Tu, sem recommendações e nascimento, quando virias a cingir uma espada? Nada; isso é phantasia de rapaz. Prepara-te pela oração a fazeres melhor escolha: demais, nem n'estes seis annos mais proximos poderias entrar nas fileiras, como simples soldado... Nada, não penses n'isso.

—Pois olhe, snr., são os meus sonhos dourados.

—Juizo de rapaz... E padre?... não te queres ordenar.

—V. s." disse-me ha pouco, que no estado que eu escolhesse, devia desempenhar as obrigações que elle me impoesse com honra e dignidade no fim unico da minha salvação. Ora, além de não ter vocação para esse estado, aliás nobre e sublime, tenho receios de que não possa desempenhar os encargos que elle me impõe, e que, em lugar de edificar, venha a ser motivo de escandalo, e perdição eterna.

—Pois bem... Mas não penses sequer na vida militar.

O conego, encontrando o mestre d'Angelo, deu-lhe parte da conferencia que com este tivera, e do modo de pensar do seu estudante. O padre-mestre apertava as mãos na cabeça,

Não a veem luctando e vencendo?

Serão acaso signaes de morte esses triumphos assignalados que ella registra todos os dias nas paginas da sua historia?

O Catholicismo tem por condição a lucta.

Luctando regenera o mundo, embora o sangue de seus martyres; e luctando vence-o-ha uma vez mais não obstante quantos sacrificios lhe possa custar a victoria.

M. MARINHO.

Lisboa, 26 de março de 1879.

(Do nosso correspondente).

Como um dos, já poucos, veteranos da legitimidade, começo esta minha pobre carta por agradecer ao jornal o «Conimbricense» o modo, altamente justo, e não menos gentil, como sahio, ha pouco, ao encontro do Fontes, para o fustigar com o chicote, de que usa quando algum mastim lhe ladra, apenas leu o que o presidente do conselho disséra no parlamento sobre as suas tolerancias a favor do jornal a «Nação».

E' de crer que lêsseis já o artigo d'aquella folha de Coimbra, a que alludo, e que nutraes o mesmo sentimento de gratidão.

Um jornal legitimista, meu amigo, não o fazia melhor.

Oh! quando vejo pennas, como a do «Conimbricense», ao serviço de uma tão triste causa, como a da liberdade dos liberaes, contrista-se-me o animo, e admiro como possam servir uma dynastia, e defender um systema como os liberaes!

O Fontes disse que não perseguia o jornal a «Nação», não porque a temesse, senão porque a desprezava; isto é, porque desprezava o partido, que ella

representa no campo da imprensa; o partido legitimista, porém, acha-se tanto acima do ministro da guerra liberal, tão alto, tão alto, que nem se quer enxergue a figura do valido do snr. D. Luiz!

Adiante, meu amigo, que não vale a pena gastar cera com ruins defunctos.

Fez-se a procissão dos Passos em Belem, com muita pompa. Bastante concurrencia de pessoas das diferentes classes. O dia esteve esplendido, o que muito contribuiu para o luzimento do referido acto religioso. Acompanhavam a procissão tres bandas marciais, uma guarda de infantaria 1.ª e um piquete de lanceiros 2.ª. A familia real, embora fosse ver passar, da quinta de Belem, a força da guarnição de Lisboa, quando os marroquinos cá estiveram, não viu a referida procissão; mas foi ao theatro n'essa noite. Encontrei-a no caminho...

E o paiz a soffrel-os!

Vou dando á taramela com toda a sem-ceremonia, porque estou certo de que nada ha a receiar depois da fidalga declaração do Fontes, que nos deixa dar á lingua muito á vontade, porque «a palavras loucas, orelhas moucas».

Parece que em breves dias será montada a artilheria Krupp na bateria do Bom Successo, recentemente contruida.

Agora o Tejo está-se rindo de qualquer imprudente que se lembre de invadi-lo.

A dynastia, pois, e o systema estão seguros. Com a alludida bateria, a torre do Monsanto, o Fontes, e os veteranos da liberdade, que ha a temer?

Ouvi que a camara d'esta cidade arrematára o theatro, e praça do Salitre, e outros predios contiguos, tudo por cerca de 22 contos de reis, para serem demolidos, e dar começo á tão fallada avenida, que se projecta.

Sou dos partidarios dos embelezamentos da capital, mas que se realizem só depois de a dotarem com o muito, de

de—Beato—. No entanto, do fundo do coração dariam estes visinhos metade do que possuíam, se podessem obter para si o respeito e creditos commerciaes de João d'Oliveira.

Este homem era tão zeloso dos bons costumes dos seus subordinados que, de dias a dias, depois que os caixeiros se recolhiam para deitar-se, ia observar á porta do seu dormitório o que diziam ou faziam, para d'esta forma ter conhecimento exacto de sua moralidade. D'este modo podia dizer-se que a sua casa era uma escola d'honra, probidade e bons costumes.

Angelo confessava-se regularmente todos os mezes a frei Domingos da Paixão, da ordem dos Franciscanos, varão apostolico, reputado na cidade como um complexo de virtudes: era elle confessor de toda a familia e intimo amigo de João d'Oliveira.

A principio custou muito ao nosso Angelo a sujeitar-se ao trabalho de balcão, mas com o tempo tornou-se um caixeiro modelo. João d'Oliveira, sempre que fallava com o conego, não se cansava de o elogiar.

Joanna visitava-o muitas vezes, e nunca se despedia d'Angelo sem lhe prégar um bom pedaço de tempo, sobre seus deveres, como caixeiro e christão. Depois recommendava-o muito particularmente á vigilancia de João d'Oliveira, pedindo-lhe, pelo amor de Deus, o não deixasse acompanhar com outros caixeiros, para se não preverter.

Ora, João d'Oliveira amava-o muito particularmente, chegando a dizer ao conego Mascarenhas, que elle se encarregava de o fazer homem: desconfiamos que entrasse n'isto alguma intenção reservada—vistas futuras.

(Continúa)

6

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SNR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

II

Um dia chamou Angelo ao seu quarto, e falou-lhe assim:—Angelo, estás em idade de tomares um modo de vida; já deves ter pensado n'isto, e provavelmente terás escolhido uma profissão. Eu não quero que na escolha, que fizeste ou fizeres, te movas por considerações de interesse material, ou por outras, em des-harmonia com o grande—o unico fim do homem—a salvação. Eu só desejo que n'essa escolha tenhas só em vista o desempenho cabal das obrigações, que ella te impõe, com honra e dignidade. Vae; se não estás preparado para responder-me já, pódes retirar-te. Recolhe-te ao quarto; pede a Nosso Senhor que te illumine, a Virgem Santissima que te inspire, e depois, passados tres dias, me darás a resposta.

—Olhe, snr. conego, eu já tenho pensado, muita vez n'isso.

—E que tens concluido?

que ella carece de necessario á hygienne, e ás exigencias da população, em permanente lucta com uma excessiva carestia da renda das casas.

Pois não se prestaria muito maior serviço ao municipio promovendo a edificação do maior numero possível de habitações, cuja renda estivesse em harmonia com as posses das classes proletarias? Depois Lisboa está sendo uma cidade insalubre, ha hoje aqui doenças, que não havia outr'ora nunca, vgr. as sezões, agora frequentissimas, etc. Não seria mil vezes preferivel estudar a causa, e combatel-a a todo transe, a desdenhal-a, para se attender a um objecto, relativamente, muito secundario? Tractem, embora, do agradável, mas não o prefiram ao util, ao que é de primeira necessidade publica.

Já vol-o tenho dicto, em mais de uma das minhas pobres correspondencias —a paz será de uma vida ephemera— Todos os politicos o acreditam; nenhum governo deixa de ver aproximar-se a tempestade, embora os tractados de paz, e os cordeões apertos de mão, com que a matreira diplomacia pretende chegar a braza á sua sardinha.

E para robarar o meu asserto valho-me das palavras do marquez de Salisbury na camara dos lords, ha mui pouco. Disse elle alludindo aos trabalhos de defesa na ilha de Chypre, que findos os referidos trabalhos, o porto de Farnagous-ta poderá compôr uma esquadra de 14 navios d'alto bordo. Que nutria esperanças de ver pacificado o Oriente pelo tractado de Berlim; taes esperanças, porém, como o demonstraram os factos, depois do tractado de Paris, não se realisam sempre.

O referido lord, como vistes, disse bastante para que se conheça a fé, que ha na Inglaterra a favor do ultimo feito de uma parte da diplomacia europea.

Se a situação das nações era muito melindrosa antes de sancionado o accordo de Berlim, hoje o não é menos de certo. Foi uma simples tregua, e nada mais. Não sou *vidente*, mas não temo enganar-me.

Domingo e terça-feira houve missa em S. Carlos.

O templo regorgitava de devotos. Era de esperar. Mas, caro amigo, aquelle Dies iræ!... Oh! como o publico o applaudiu! dizem-me.

Todavia, a auctoridade embirrou agora com a «Revista» do theatro do Principe, e prohibiu-a, depois de ter edificado, em mais de 60 recitas, o publico... das «Revistas».

Mais vale tarde do que nunca.

O «Diario de Noticias» não pôde acabar consigo diante de tal, e tão atroz ultrage á liberdade do pensamento, como elle diz; a parte sã da população de Lisboa applaude, porém, aquella medida da policia, tanto quanto o jornal dos calafates, e quejandos, endensa a comedia de letaria, que a empreza do alludido theatro offereceu á curiosidade publica, sob o titulo de Revista do anno de 1869.

Por hoje basta.

O vosso correspondente

A.

LITTERATURA

Carta Epigraphica

AO

auctor indefesso

DO

Portugal Antigo e Moderno,

O EXM.^o

Augusto Soares d'Azev. Barb. de Pinho Leal

«.... darei a melhor noticia, que «n'esta materia me fôr possível. Bento Morganti — Numismatologia, Prefacção.

I.—Ignorando a paragem, onde o meu amigo reside agora; e tendo-lhe visto alguns «folhetins» no *Commercio do Minho*; aproveite-me da benevolencia da redacção d'esta «folha», para um ligeiro «convivio epigraphico». —Não deixarão de lucrar com elle, embora esboçado apenas, os pouco lidos na epocha romana entre nós.

Faço-o por estima e consideração ao meu amigo—aproveitando-me do remanso, a que me forcem ainda os meus soffrimentos passados—e utilizando-me do collec-

cionamento que estou fazendo, agrupando por assumptos umas «duas mil inscrições romanas». —Dizem todas respeito á nossa peninsula: —e são em parte copiadas por mim, «nos proprios logares», as d'este districto de Braga.

II.—Endereço-lhe as primeiras palavras d'este «convivio», felicitando-o cordialmente, pela aproximação do termo do *Portugal Antigo e Moderno*. —E' credora d'esta felicitação, sincera e franca, uma obra como esta.

Endereço-lhe as segundas, lembrando-lhe a vantagem d'ir deprecando o auxilio dos amadores, para o coadjuvarem nas *ad-dições e correções*, a que de necessidade o força a mesma obra. —Pela vastidão dos assumptos; e pela multiplicidade das suas correlações; não podia ella sair depurada a ninguém, na primeira redacção dos contextos. —E' da natureza das cousas isto.

III.—Para o ir auxiliando n'esta ultima parte, vou indicar-lhe desde já uma «correção importante», por ser d'assumpto que tenho entre mãos—deixando-lhe outras mais para ao depois.

Biz ella respeito ao *fasciculo 134*, ultimo aqui recebido em Braga: —e refiro-me ao artigo *Sá*, começado na pag. 263, e findado na pag. 266.

IV.—Transcreve alli «quatro inscrições romanas» o meu amigo, copiadas de *D. Jeronymo Contador d'Argote*—auctor das *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*, com as *Antiquidades* correlativas.

Infelizmente para a *epigraphia* do nosso paiz, não é «Contador d'Argote» um escriptor de confiança: —e a não ser como indices de monumentos da epocha romana, de pouco mais podem servir estas obras do reverendo theatino.

Abra o meu amigo as *Noticias Archeologicas de Portugal*, escriptas em allemão pelo *Dr. Emilio Hübner*, e vertidas em portuguez pelo nosso finado confrade *Augusto Soromenho*, por ordem da academia real das sciencias de Lisboa. —Achará na pag. 4 a confirmação do meu «asserto», n'estas palavras do sabio archeologo de Berlim:

..... «*Argote*... preocupado com a «idea d'encher os seus *in-folios*, reproduziu «quasi na integra as *memorias* que lhe «vieram ás mãos, sem lhes adicionar coisa alguma essencial; mas tambem, sem «lhes fugir aos erros no texto das inscrições, «e na designação dos logares».

V.—Os «erros epigraphicos» das «duas inscrições primeiras» do meu amigo—allusivas ambas ao *Imperador Cesar Caio Messio Quinto Trajano Decio*—emenda-os facilmente o menos iniciado nos «estudos lapidares». —Deixal-os-hei por isso em silencio, como deixo ainda o fragmento da «inscrição 3.^a»: —sentindo realmente, que o meu amigo, «agora como n'outras vezes», tenha confiado de mais no «volumoso archeologista».

O que não posso, nem devo deixar no olvido, é protestar-lhe não saber eu, o que deya admirar mais em *Contador d'Argote*: —«se o desleixo de critica epigraphica ás vezes; se ás vezes a paciencia de transcrições absurdas.

Copiar *DACO* por *DECIO*, e *NUTO* por *INVICTO*; como no caso agora ventilado; não tem effectivamente desculpa alguma.

VI.—Para o que tambem aproveito a oportunidade, é para lembrar aos menos lidos, que n'um «numisma» de prata—indicado nas *Medalhas Iconographadas de Sabatier*—ha no «anverso» esta orla:

IMP. CAES. C. MESS. Q. DECIVS. TRAI. AVG.

Donde é facil inferir —«em comparação com as alludidas *inscrições*» — que nos monumentos publicos se dava a este imperador, umas vezes o nome de «Caio Messio Quinto Trajano Decio», e outras o de «Caio Messio Trajano Decio», com o de «Caio Messio Quinto Decio Trajano».

VII.—Com os dois nomes de «Trajano Decio», e com o epiteto de *santissimo*; é conhecida dos epigraphistas uma «inscrição romana» de Tortosa na Hispanha —consagrada a seu filho «Quinto Herennio Etrusco Messio Decio».

Fez esta dedicação, com as letras sacramentaes

ORD. D. C. D.

—a *Ordem dos Decuriões da Colonia Dertosa*: —e fel-a em testemunho d'affeição a este filho da imperatriz «Herennia Cupressenia Etruscilla», de que só nos dão noticia as suas *medalhas*, conjunctamente com uma *inscrição* de *Muratori* e *Maffei*.

Com o nome de «Trajano» somente, é conhecida dos mesmos epigraphistas outra «inscrição» de Tarragona em Hispanha—attribuida ao imperador «Trajano Ulpio» na

Silloge de Finestres, (Class. II. n.^o 11), «em desatenção manifesta do seu formulario caracteristico».

Erigiu-a *Septimio Acindino*, «agente de Decio nas Hispanias, e seu juiz vigario da provincia tarraconense [p. t.] nas causas civis [urbanas causas], como n'estas palavras a mesma «inscrição» exprime:

AGENS. PER. HISPANIAS

V.C.P.T.

VICE. SACRA. COGNOSCENS

VIII.—Foi «Trajano Decio», por indole natural, de character affavel e tolerante, conforme os testemunhos dos seus biographos. —Seguindo no entanto a politica d'alguns antecessores, suscitou contra os christãos uma perseguição vigorosa—á ponto de muitos d'elles sacrificarem aos deuses do imperio, assignando outros um testemunho publico d'abjuração.

Entre os «renegados» d'esta 2.^a classe —cognominados *libellistas*, em contraposição aos *sacrificadores* da 1.^a —avultam os dois bispos hispanhoes *Marcial* e *Basilio*: —arrependendo-se por fim este ultimo, e pedindo como graça penitencial, o ser acolhido na communhão dos leigos».

IX.—Pereceu este imperador no anno 234 da era vulgar, conjunctamente com seu filho «Herennio», immortalizando-se ambos em bravura aguerrida: —e deram ambos o corpo á terra n'um pantano da Thracia, a pequena distancia d'Abrioio.

Achavam-se combatendo contra uma invasão de *godos*, sahidos já da sua patria na epocha de «Marco Aurelio», mas acampados até então pelas margens do Vistula.

Foi n'esta occasião, que estas «chordas» se agitaram com transbordamento arrojad, fazendo oscillar nos alicerces o imperio.

Foi então igualmente, que a historia começara a celebrar pela primeira vez o nome d'estes «povos»; ao mesmo passo que tambem a tradição—com visos de verdade—começara a accusar de «traidor contra os dois mortos» a *Treboniano Gallo*, um dos logares-tenentes de «Decio e Herennio».

X.—Allude a ambos estes cesares o «reverso» do «numisma» de mim indicado, onde se acha esta orla

PIETAS AVGG.

com a *pietade* em pé «no centro», voltada á esquerda, com symbolos correlativos nas mãos.

No «anverso», ha a cabeça de «Decio» laureada, voltada á direita, com o «paludamento» esboçado.

(Continua). PEREIRA-CALDAS.

GAZETILHA

Chronica religiosa. —A'manhã, 30: —Expõe-se o Sagrado Lausperenne na egreja do Hospital. —Exposição do Santissimo no Salvador, e no Bom Jesus do Monte—Procissão de Passos.

Ordens. —S. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz confere hoje ordens maiores na capella do Paço archiepiscopal.

Incendio. —Na madrugada d'ante-hontem pegou fogo nas trazeiras d'uma casa da rua do Sardoal.

Ao toque das torres acudiram alli os bombeiros voluntarios e municipaes, assim como muito povo. O incendio pôde ser dominado em breve, sendo pouco consideraveis os prejuizos.

Prisão. —Para averiguações foi prezo Antonio do Patrocinio Dias, que andava a vender biblias falsas na freguezia de S. Miguel de Fróssos.

Pobre Braga! —Refere um collega que varios deputados apresentaram á camara um projecto de lei para se conceder á companhia do caminho de ferro do Porto á Povoão o prolongamento d'esse caminho por Guimarães para Traz-os-Montes, com dois ramaes para o Douro por Amarante e Villa-Real.

Com razão acrescenta o alludido collega que isto significa o isolamento completo d'esta cidade, e um golpe fatal descarregado na fortuna de seus habitantes.

A Associação Commercial ja reuniu para tractar d'este assumpto. E' occasião de lhe lembrarmos que, se tiverem de nomear alguma commissão d'importancia, será bom não prescindirem dos meritos d'aquelles prestantes cidadãos que formam a tripeça gloriosa do *escriptorio* da fazenda.

E a proposito, diremos aos illustres a quem alludimos, e ao outro, que o me-retissimo juiz de direito deu ultimamente

sentença condemnatoria n'um dos taes casos que ss. s.^{as} averiguaram, e com os quaes averiguados casos pretenderam escarranchal-o, ao tal da fazenda, nas pontas da lua.

Esta divagação está perfeitamente subordinada á epigraphie: *Pobre Braga!*

Fallecimento. —Depois de prolongados soffrimentos falleceu ante-hontem a exm.^a snr.^a D. Maria Ventura Torres e Almeida, extremosa filha do exm.^o snr. dr. Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida.

Comprimentando a illustre familia que este triste acontecimento enluta, pedimos as orações do leitor pela alma da finada.

Movimento do Hospital de S. Marcos. —Doentes existentes em 16 de março: 85 homens e 106 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 20 homens e 23 mulheres.

Sahiram: 13 homens e 16 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 22 de março 87 homens e 113 mulheres.

Juizes substitutos. —Foram nomeados juizes substitutos d'esta comarca os snrs. dres: Antonio Brandão Pereira, M. J. Correia Velloso, João Carlos Pereira Lobato e Antonio Roberto d'Araujo Queiroz.

Sirva-lhe de lição. —Presenciou-se no tribunal judicial d'esta cidade, na quarta-feira, um espectáculo, que servirá de lição ao padre liberal,—mas isto no sentido genuino da palavra,—como os classicou o defuncto duque de Palmella.

Vamos ao caso.

N'aquelle dia respondeu em audiencia de policia correccional o rev.^o Francisco José Lopes, da freguezia de Panoias, pelo crime de uso de porte d'armas e resistencia—o que tivera logar no dia 4 d'agosto do anno findo, por occasião da eleição camararia, em que este rev.^o sacerdote tomou parte activa como governamental.

Preparado o processo convenientemente, assignou-se dia de discussão, e lançando-se mão da *chicana* juridica, ponde o reo furtar-se por varias vezes á acção da justiça, até que ultimamente, depois de exgotados todos os subterfugios, apresentou-se no tribunal no dia acima indicado.

Nada temos com o facto em si, porque, como homens, todos estamos sujeitos á acção da justiça, quando transgredimos os preceitos estatuidos na lei civil, ou criminal.

Mas, o que nos fez córar as faces, foi vêr sentado no banco dos reos um sacerdote, um ministro da nossa religião santa, exposto a ouvir todos os sarcasmos que lhe eram dirigidos, e á irrisão d'um auditorio tão numeroso, porque o tribunal regorgitava de espectadores.

Além d'isso a victima não tinha defensor, sendo-lhe nomeado, para se dar satisfação á lei, um ex-officio.

Que scenas vergonhosas alli se não passaram! que affrontas, que baixezas para o nosso clero! A accusação por parte do M. P. só versou em demonstrar que o processo tinha corrido regularmente, e que não se haviam atropellado as solemnidades legais. Depois tratou a questão pelo lado da moralidade! Santo Deus! Como isto corre! Um leigo a moralisar um sacerdote, que anda erradio da senda do seo ministerio sagrado! Entre outras cousas disse-se, por parte d'accusação, e com toda a emphase: «graças á Carta Constitucional, hoje, perante a lei, todos os homens são iguaes»... citando só um texto latino, pelo qual outr'ora, isto é, antes da praga dos gafanhotos, a classe sacerdotal era isenta de responder nos tribunales civis, porque respondia em outro tribunal, onde era castigada mais severamente sem ser exposta á irrisão publica, e por consequencia á desmoralisação do nosso clero; pois, o que alli se presenciou, só serviu para o desacreditar.

O advogado da accusação pediu todo o rigor da lei, contra um crime tão *aggravante*. Entre outras cousas fallou tambem em religião, e deu algumas *lições de moral*! Que catões! como são hypocritas! Nos logares publicos, fallam em Deus e na sã moral, para armar ao effeito, e nos pamphletos e nos clubs condemnham tudo quanto é bom, santo e justo!

Pois não foi a vossa escola, não foram as vossas doutrinas que levaram esse sacerdote ao banco dos reos? Podeis negal-o? Não vedes o nosso clero incontaminado, aquelle que vive apartado de vós, como trilha a senda da honra, do dever, e do seu alto ministerio? Não estamos presenciando todos os dias estas sce-

nas vergonhosas n'aquelles, felizmente pou-
quissimos, membros do sacerdocio, que se
enfleiraram no vosso campo, e a quem
depois de os desmoralisardes com as dou-
trinas que lhes ensinaes, impellis para o
pelourinho publico da deshonra,—queren-
do alli medir pela mesma bitola aquella
parte que nobilissimamente segue o ca-
minho recto, e de quem vós mofaes to-
dos os dias, tentando até babar-lhes a ba-
tina, cobrindo-os dos epithetos mais feios?
Sois sempre os mesmos.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira
ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes
foi:

Trigo	800
Centeio	500
Cevada	560
Painço	500
Milho branco	520
» amarello	500
Milho alvo	600
Felção branco	700
» vermelho	800
» amarello	540
» rajado	480
» fradinho	480
Batata	560
Azeite	5500

Atravez da provincia.—Foram re-
mettidos para a praça de Valença 31 cu-
nhetes com polvora e outras materias in-
flamaveis, destinados ao paiol geral da
mesma.

—Procedem com toda a actividade os
trabalhos das vinhas no concelho de Mon-
ção.

—Falleceu repentinamente na sua casa
da Urgeira, extra-muros da praça de Va-
lença, o snr. Antonio José da Silva, con-
vencionado d'Evora-Monte e ultimamente
guarda de primeira classe do districto da
alfandega de Valença.

—Varios dos accionistas da fallida com-
panha *Minho District Railway*, organiza-
ram uma nova companhia nacional para
levar a effeito a continuação da construc-
ção do caminho de ferro de via larga, de
entroncamento na via ferrea de Santo
Thyrso, até onde se acham construidos
cerca de 6 kilometros, seguindo por Vi-
sella a terminar na cidade de Guimarães.

—Um soldado d'artilheria 2, por no-
me Joaquim Ribeiro, destacado em Va-
lença, tentou assassinar uma rapariga a
quem requestava, e que se mostrara in-
diferente aos seus galanteios. O desven-
turado soldado foi sempre do mais exem-
plar comportamento.

**Para que serve o Dinheiro de
S. Pedro.**—Lemos nos *Annales Catho-
liques* que S. Santidade enviou 5,000 fran-
cos para socorrer as victimas da inun-
dação, que acaba de destruir quasi total-
mente a cidade de Szegedim, na Hungria.

Pouco antes tinha Leão XIII enviado
500 liras para socorrer as victimas do
furacão nos municipios de Poggiolo e
Montanto, da provincia do Sena.

Obito.—Falleceu em Santarem o snr.
dr. Joaquim Maria de Sousa, lente de
theologia no seminario d'aquella cidade, e
conego da Sé de Lisboa. A sua morte
foi geralmente sentida por ter sido pes-
soa de excellentes qualidades. Ao seu
funeral, concorreu a maior parte dos ha-
bitantes da cidade, sendo um funeral dos
mais concorridos que se têm feito alli,
não faltando commissões de todas as as-
sociações e as auctoridades civis e eccle-
siasticas.

Despachos.—O «Diario» publica os
seguintes:

O presbytero Marianno da Silva Cor-
reia—apresentado, precedendo concurso
por provas publicas, na egreja parochial
de Nossa Senhora da Piedade de Ode-
seixe, no concelho de Lagos, diocese do
Algarve.

O presbytero José Dias da Silva, bach-
arel em theologia e bacharel formado
em direito—apresentado, precedendo con-
curso por provas publicas, na egreja pa-
rochial de S. Thiago dos Velhos, no
concelho da Arruda, diocese de Lisboa.

Declarado sem effeito o decreto de 7
de dezembro de 1876, pelo qual o pre-
bytero José de Sousa Affonso, parochio
collado na egreja de S. Martinho de
Alvaredo, diocese primaz de Braga, foi
apresentado na egreja parochial de S.
Lourenço do Prado, da mesma diocese.

**A respeito do fallecido cardeal
Antonelli.**—Apoz a morte do veneran-
do ministro de Pio IX, de saudosissima
memoria, o cardeal Antonelli, as mil boc-
cas da imprensa revolucionaria principia-
ram de vomitar immunda baba sobre o
nome do eminente prelado, apresentan-
do-lhe uma herdeira, que se dizia sua fi-
lha. As revistas illustradas juntaram á des-

cripção do facto o retrato da condessa de
Lambertini, que não teve pejo de se
dizer filha adultera d'um cardeal, com a
mira não sei se na herança, se na glo-
ria que podia advir-lhe em se fazer ins-
trumento de revolução que, mais que o
dinheiro, queria o escandalo, o escanda-
lo para a memoria do homem que mais
havia peazdo sobre ella!

Como os interesses arrastam uma mu-
lher até ao ponto de ir dizer perante
um tribunal que sua mãe manchára o
thalamo nupcial, fazendo-se a Alais de um
cardeal! Triste cegueira a que leva uma
mulher a cuspir o maior dos insultos na
memoria do ente que lhe déra o ser!
Uma filha fazer da propria mãe, que fôra
talvez modelo de esposas, uma criminosa,
uma adultera!..

Nada, porém, lhe valeu, e o escanda-
lo recahi sobre ella, sobre a revolução.
Os magistrados romanos regeitaram as
allegações da condessa de Lambertini,
condemnando-a nas custas.

Eis os motivos apresentados pelo tri-
bunal para ditar a sentença condemnato-
ria:

«Considerando que o estado civil da
condessa Lambertini, como filha legitima
dos esposos Marconi-Ballerini, está suffi-
cientemente estabelecido:

1.º Pela acta do matrimonio, celebra-
do em 23 de julho de 1826 entre An-
gelo Marconi e Antonietta Ballerini;

2.º Pelo certificado do cura de Santa
Maria in via de Roma, que no registro
parochial de 1835 indica a familia Mar-
coni composta de Angelo, de Antonietta,
sua mulher, e de Marco seu filho;

3.º Pelo livro do baptismo da dita
parochia, d'onde consta que em 25 de
outubro de 1835 fora baptisada a filha
Loreto, nascida a 21 do mesmo mez, dos
pais Angelo Marconi e Antonietta Balle-
rini;

4.º Pelos registros da estatistica pon-
tificial, pelos quaes consta que a fami-
lia Marconi comprehendia o pae Ange-
lo, a mãe Antonietta e os filhos Mario e
Loreto;

5.º Pelo censo da população de Ro-
ma, feito em seguida á lei de 20 de
junho de 1871, pelo qual resulta que a
familia Marconi tinha dois filhos, Mario e
Loreto;

6.º Por um decreto de 23 de março
de 1872 dado pelo commissario do se-
gundo districto de Roma, constituindo um
conselho de familia á menor Loreto Mar-
coni, nascida do matrimonio dos defun-
tos Marconi e Ballerini; conselho de que
fazia parte Mario, como irmão de Loreto
Marconi;

7.º Por uma escriptura do notario Bi-
ni, feita em 25 de março de 1872, pela
qual se fez o inventario dos bens da fal-
lecida Antonietta Ballerini, a requerimento
do tutor de Loreto Marconi, filha de An-
tonietta Ballerini;

8.º Pelo decreto da audiencia de Ro-
ma, que em 7 de fevereiro de 1873 dá
consentimento para o matrimonio entre a
menor Loreto Marconi e o conde de Lam-
bertini;

9.º Finalmente, pela acta solemne do
matrimonio em 3 de março de 1873, na
qual a esposa se intitula Loreto Marco-
ni, filha dos fallecidos Angelo Marconi e An-
tonietta Ballerini;

Considerando que antes do seu ma-
trimonio a condessa Lambertini uzou sem-
pre o appellido de seu pae Angelo Marco-
ni, e ha sido constantemente reconhecida
como tal em todos os actos publicos da so-
ciedade civil;

Considerando que, entre todos os do-
cumentos que tem apresentado para pro-
var por testemunho a supposição e simu-
lação do seu nascimento, assim como a
sua qualidade de filha do cardeal Anto-
nelli, não ha um unico que possa cons-
tituir um principio de prova por escrip-
to, quer seja emanado dos registros ou
das cartas do pae ou da mãe, quer das
actas ou escripturas publicas de uma
das partes interessadas no debate ou
que, se vivesse, n'elle podesse ter inte-
resse;

Considerando que estes principios se
acham corroborados e confirmados pela
lei II, *Cód. de testes Si tibi controver-
sia ingenuitatis fiat, defende causam tuam
instrumentis et argumentis quibus potes;
soli enim testes ad ingenuitatis probatio-
nem non sufficiunt*; e pela lei V, *Cód.
de probat*, onde se diz: *Ad probationem
sola (escripturas privadas) non sufficiunt*;

Considerando que, mesmo admitindo
que a condessa Lambertini podesse che-
gar a provar a sua qualidade de filha do
cardeal Antonelli, esta prova seria absolu-

tamente inutil sem a designação da mãe,
cujo conhecimento é indispensavel aos
juizes para saberem se se trata de uma
filha natural, isto é de uma filha nasci-
da de um homem e de uma mulher não
casados, ou se se trata de uma filha in-
cestuosa ou adulterina á qual o codigo
civil não attribue nenhuma successão;

Considerando que, na hypothese da
prova da sua real filiação do cardeal An-
tonelli, a condessa Lambertini seria, qual-
quer que fosse sua mãe, filha sacrilega,
estando o cardeal Antonelli revestido pe-
las sagradas ordens, e que oCodigo Ci-
vil prohibe a retroacção n'esta materia,
não lhe reconhecia direito algum á sua
successão.

«O tribunal, acrescenta o diario hes-
panhol d'onde transcreevamos esta impor-
tante noticia, reconheceu as decisões do
tribunal civil de Roma, lechado em 19 de
fevereiro de 1878; repeliu as pretensões
da condessa Lambertini e condemnou-a
nas custas».

Repetimos o pedido que faz o nosso
collega de Madrid:

Supplicamos a todos os jornaes catho-
licos que reproduzam esta noticia, já que
aquelles que tanto a espalharam se con-
servam mudos.—(P. Catholico).

Historia Universal.—Em o n.º
anterior chamamos a attenção do lei-
tor para uma edição da *Historia Uni-
versal* de Cantu, e obrámos assim por
nos merecer optimo conceito o seu tra-
ductor, o snr. Manoel Bernardes Bran-
co, não obstante não termos conhecimento
do trabalho d'este cavalheiro. Apressamos-
nos agora a advertir ao leitor que não
deve confundir aquella edição, do snr.
Francisco Arthur da Silva, com outra
que por ahi se annuncia, e da qual o
nosso collega da «Palavra» escreve os
seguintes paragraphos a que subscrevemos
inteiramente:

Anda-se por ahi espalhando um pros-
pecto para a publicação de uma traduc-
ção da grande obra de Cesar Cantu—
Historia Universal, que se inculca, *refor-
mada, accrescentada e ampliada*.

Pozesse simplesmente *extropiada* e es-
tava tudo dito.

E senão vejamos.

O pretendido traductor (ou antes tra-
ditor), o snr. Antonio Ennes, o celebre
Ennes dos *Lazaristas* etc. começa por
declarar que «a *Historia Universal*, es-
cripta por Cesar Cantu, ainda não foi
substituida ou preterida por outra de su-
perior merecimento, e nenhuma se em-
prehendeu em nenhum paiz mais desen-
volvida e veridica, nem em melhores con-
dições para contentar eruditos e ser com-
prehendida, ao mesmo tempo, pelas vul-
gares intelligencias».

Vê-se porém d'estas confissões, que a
força da verdade arranca ao snr. Ennes,
que s. s.ª nem é *erudito*, visto não se
contentar com a *veridica Historia Uni-
versal*, nem sequer dispõe de *vulgar in-
telligencia*, visto que a não comprehen-
deu. Acha-a velha; foi escripta em 1838,
e d'ahi para cá caminharam muito as
sciencias historicas, graças aos Emmes e
Ennes, e é portanto necessario refundil-a
nos moldes de 1879. Bagatella!

Cesar Cantu, apesar de veridico, ape-
sar de não ter sido até hoje substituido
ou preterido, como confessa o snr. En-
nes, pelos Lepsius, Grote e Monmsen,
tinha (coitado!) as suas fraquezas. O
sincero desejo de ser imparcial e des-
apaixonado na exposição e apreciação dos
factos, não poude de todo desaffrontar a
sua critica da influencia das proprias opi-
niões politicas e religiosas. Ora aqui
começa o homem a mostrar a unha!

Depois de mencionar as luctas de
Guelfos e Gibelinos do imperio e do Pa-
pado segue assim:

«E' sensivel, por exemplo, a extrema
severidade com que condemnou a phi-
losophia do seculo XVIII, que apesar dos
seus excessos (que pombinha!) preparou e
iniciou o miraculoso labor scientifico do
seculo actual (que se tem desentranhado
em tortulhos, taes como os Ennes e Ba-
ratas etc.), e o azedume com que, a im-
pulsos do seu amor pela antiguidade, e
pelo catholicismo (outra unha!), maltra-
tou Voltaire (oh! profanação!) e a *En-
cyclopaedia*, a França e a sua revolução de
1789».

Mas agora vae Cesar Cantu pagal-as
todas juntas! Ha de passar sob as *for-
cas caudinas*: elle e a sua, embora ve-
ridica, historia, hão de ser forçados a
passar pela fiera de 89, e se não cou-
berem inteiros, peor para elles, que se
lhes ha de cortar aqui e acolá, até ca-
berem, embora berrem e gritem, elles,

a verdade, a justiça e ainda o simples
senso commum!

Todo o mundo estava persuadido que
a historia era a simples e singela nar-
ração dos factos, examinado simplesmente
á luz das ideias predominantes na epoca
em que elles se deram; agora porém fi-
camos desenganados de que estavamos
em erro; a historia começa em 89; de
ahi para traz é tudo trevas, cahos; é
preciso atirar-lhe ao meio com uma bar-
rica de petroleo inflamado para se ver
claro n'esse abysmo. E' o que se propõe
fazer o snr. Ennes, porque outra coisa
não significa o seu «expurgar essa gran-
de obra, quanto possivel, da doutrina
menos sã que contém, antes de a en-
tregar, por meio de uma nova edição,
e de uma traducção (não hade ser mási-
nha!), nas mãos da mocidade».

O que resta ver é se o seu auctor
(que nos parece viver ainda) consente
n'uma tal profanação do 1.º monumento
historico d'este seculo, sem ao menos
protestar contra o procedimento pouco
honesto que se vae ter com elle.

Que annotasse, que commentasse a
seu modo e tirasse todo o partido para
as suas ideias do livro em questão, ex-
plica-se; mas mutilal-o, cortal-o, trun-
cal-o; fazendo dizer ao auctor coisas que
elle não escreveu, e depois dizer ao publico:
*E' esta a Historia Universal de Cesar
Cantu, reformada, accrescentada e ampli-
da*, passa as raízes de audacia e cheira
a communismo á legua.

Resta-nos a esperanza de que não
arranjará numero sufficiente de assigna-
turas para sair á luz semelhante pastel,
visto que o proprio prospecto contém a
sua mais expressiva condemnação.

Noticias diversas.—Causou grande
sensação em Londres a noticia de 20:000
russos marcharem para a fronteira de
Afghanistan.

—Augmentou um pouco no Brazil a
febre amarella. Os fallecimentos regulam
de seis a nove por dia.

—Em Vizeu tem sido presos alguns
criminosos que andavam a monte ha 6 e
8 annos.

—Foram creadas quatro commissões
de vigilancia, para evitar a invasão do
philoxera em Elvas, Portalegre, Niza e
Fronteira.

—Falleceu em Pernambuco o coronel
Francisco Xavier de Lima, contando 85
annos de idade. Deixou uma descendencia
de 338 pessoas, sendo 21 filhos, 155
netos, 160 bisnetos e 2 tataranetos.
Safa!

Carta.—Felicitemos o snr. Antonio
Cazimiro da Costa, o esclarecido auctor
da *Analyse ao parecer dos ourives de
Braga*, e honradissimo membro da classe
dos ourives d'esta cidade, pela seguinte
carta que acaba de receber da *Associação
dos ourives e artes annexas*, de Lisboa.
O referido opusculo, de que ha dias demos
noticia, é um trabalho feito com verdade
e consciencia, destinado a contribuir po-
derosamente para a instante reforma das
ourivesarias e digno dos encomios que a
seguinte carta lhe confere.

Ex.º snr.

O ill.º snr. presidente da *Associação
dos ourives e artes annexas*, incumbem-
me de participar a v. exc.ª a recepção de
7 exemplares da *Analyse ao parecer dos
ourives de Braga*.—As contrastarias—por
v. exc.ª formulados; e agradecer a delica-
deza de tão apreciavel offerta.

Logo que n'esta direcção constou a
publicação do livro de que se trata, re-
metteu-se immediatamente a v. exc.ª o
relatorio da gerencia da associação no
anno findo que contém todos os docu-
mentos que se expediram para a organi-
sacção da lei que estabeleça a uniformidade
e garantia do toque nas obras de ouro
e prata.

E' bastante honroso para v. exc.ª os
interessantes trabalhos que fez publicar,
ao qual fazendo-se justa apreciação se re-
conhece a imparcialidade e profundos co-
nhecimentos scientificos e artisticos que
assistiram á sua confecção, e posso, com
prazer, annunciar a v. exc.ª que a sua
exibição teve aqui o melhor acolhimento
possivel.

Congratulamo-nos de coincidirem os
nossos pensamentos, e de tal fórma se
nos afigura esse encontro que parece que
v. exc.ª veio com a luz de suas ideias
esclarecer as deliberações do parecer nas
nossas sessões.

A resolução d'este importante assum-
pto, póde, a nosso ver, levantar a indus-
tria da ourivesaria, da apathia em que

jaz, conforme v. exc.^a a pondera: por esta razão a Associação empregará todos os meios para se chegar ao fim desejado, para o que invocamos o prestígio da intelligencia de v. exc.^a e sua influencia que estamos certos não deixará de colaborar na materia que brilhantemente encetou.

Queira v. exc.^a receber os votos de agradecimento e gratidão pela sua notavel offerta e crer na admiração e respeito que lhe votamos.

Deus guarde a v. exc.^a

Direcção da Associação dos ourives e artes annexas, 26 de março de 1879.

Ex.^{mo} snr. Antonio Cazimiro da Costa, dignissimo ensaiador visual e real em Braga.

O secretario

Antonio Joaquim Simões d'Almeida.

Esta carta foi lançada na respectiva acta.

TRIBUTOS DE SAUDE.

Como a vida é uma illusão, um relampago!...

Quanto é tenue e delicado o fio da existencia humana!...

Quão rapida é a peregrinação n'este mundo! O que é a vida!...

A cruel mão da morte ceifou mais uma existencia, que nos era cara!

Sim, o muilo chorado e saudoso abba-de de Santa Marinha de Chorense, de Terras de Bouro, jaz escondido sob a lapide tumular! Oh! mas a fragancia de suas heroicas virtudes, que não se pôde extinguir, levanta-se suavissima, qual perfume da flôr de primavera, evulado por fagueira brisa.

Era o revd.^o snr. Manoel Joaquim Vessada um homem da tempera dos velhos portuguezes, tão raros em nossos dias; e porisso a sua perda é mais sentida, por todos os que o conheciam. Seja-me permittido, saudoso amigo, aspergir copiosas lagrimas sobre a tua fria campa, que espontaneas brotam do meu coração.

A' pungentissim, saudade que me causa o teu passamento, só é pequeno lenitivo a esperanza de que um dia nos veremos, como a fé nos ensina.

Que a tua candida alma descance em paz.

Pharmacia dos Orphãos, 29 de março de 1879.

Manoel Antonio Dias Barroso. (2337)

VARIEDADES

Caustico.

Folgava alegre o mundo e divertido Quando vis esculapios cá mandaram, Em tempos que lá vão, que se esgueiraram, O caustico mortal e dolorido:

Desde então esta bola é um gemido; De lagrimas os valles se inundaram; Até no olympo os deuses prantearam O caustico dos homens mal soffrido.

Os proprios ceos se viram causticados Com innumeradas estrellas refulgentes, O mundo com milhentos deputados:

Nós temos cem biliões de pretendentes Que vão pedindo os ossos debulhados Do pobre Portugal... que nem tem dentes.

João Fernandes.

AGRADECIMENTO

Tendo pedido a sua demissão de chefe da estação de Braga, o snr. Januario Constancio Gonçalves, cavalheiro distincto, que pela nobreza do seu character sabe grangear a estima e a consideração de todos os que o conhecem, veem os abaixo assignados agradecer a s. s.^{as} as delicadissimas e não vulgares attensões com que sempre se dignou honral-os, e significar-lhe por este meio quão profunda saudade os punge no momento em que se despedem do que lhes fôra chefe brioso e justo, e amigo dedicado e sincero.

Faltariam os abaixo assignados a um

dever sacratissimo se deixassem, por esta occasião, de prestar igual respeito e amizade ao seu novo chefe, o snr. J. Camara, certos de que s. s.^{as} lhes despertará um dia as mesmas saudades, que hoje, amanhã e sempre sentirão pelo seu ex-chefe, o snr. Januario Constancio Gonçalves.

Braga, e estação do Caminho de Ferro do Minho, 24 de março de 1879. — Julio Augusto Valerio de Sousa Brandão, Alexandre Magno Rodrigues Pinto, Alberto Pereira Dias, José Monteiro Junior, Joaquim Augusto Cesar da Luz, José Gonçalves Gouveia, Guilherme Dias, Dionysio Augusto Amado, Antonio Pereira Barros d'Araujo, João Ernesto de Paula Delgado, Manoel Pedro Dias. (2339)

AGRADECIMENTOS

O padre João Thomaz Pereira Conde, sacristão-mór da Sé Primaz de Braga, agradece em extremo penhorado as provas de subida consideração que recebeu d'um numero infinito de pessoas, durante o doloroso incommodo porque ultimamente passou. A todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. tanto d'esta cidade como de diferentes pontos do arcebispado, ao exm.^o coronel d'infanteria 8. aos briosos militares e mais familias que por elle se interessaram, significa por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, o seu tão eterno como grato reconhecimento.

Finezas se recebem ás vezes na vida, que esquecel-as é um impossivel. E' esta a obrigação em que fica collocado o annunciante, manifestando o seu reconhecimento com o desejo que tinha de cordalmente abraçar a todas as pessoas que o obsequiaram. (2332)

Extremamente penhorados pelos obsequios e provas d'amizade que recebemos por occasião do fallecimento e funeral de nosso prezado pae e sogro, que foi Deus servido chamar ao seu santo Reino, no dia 15 do corrente, agradecemos a todos os exc.^{mos} snrs. que nos obsequiaram em nossa caza, e o acompanharam da egreja até á sua ultima morada, e fazemol-o por este meio, na impossibilidade de ser pessoalmente.

Braga 27 de março de 1879.

Manoel José Moreira.
Jeronymo José Moreira.
(2335) Francisca Paredes Moreira.

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á egreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes dearam seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

ALVIÇARAS

Quem achasse uma cruz de oiro, fará o favor de a entregar na rua de S. Vicente, n.º 66, e receberá alviçaras. (2333)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 7 de Abril de 1879

LISTA N.º 3661

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE TERRAS DE BOURO

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Chorense

Numeros		Avaliações
1	O campo do Parrella, circuitado sobre si por sucalcos e paredes, com agua de lima dos escorros e fontes do Aguado e de rega da Poça da Igreja, que parte do norte com terra de Custodio José Carneiro de Aguiar, nascente e sul com terra de João Antonio Gonçalves de Araujo, poente com terra de Manuel Antonio Luiz	180\$000
2	A eira que parte do norte com terra do passal, nascente, sul e poente com terra de Antonio José Rodrigues	20\$000
3	A bouça da Costinha, raza de todos os lados, que parte do nascente com terra de Manuel da Silva de Paços, sul com o rego da Igreja e poente com a bouça de Antonio José Rodrigues	12\$000
4	A parte do moinho do Ribeiro da Igreja, vem a ser dois dias de uma semana, e de outra semana os mesmos dias	4\$000

CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia do Telhado

5	O campo do Negrinho a lavradio com arvores de vinho, tapado por comoros e vallos; parte do nascente com caminho publico, poente com o campo da vinha d'este passal, do norte com terra de Manuel Marques de Oliveira e de Francisco José da Costa, e do sul com terra de Antonio Manuel Dias	309\$820
---	--	----------

Segunda Repartição da Direcção dos Proprios Nacionaes, 4 de Março de 1879. — Marcelino Augusto Leite. (2338)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Porto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juneta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

Quem quizer comprar as cazas da rua das Chagas, n.º 5 e 5 A, e a da rua de Santo Antonio das Travessas, n.º 14, falle na mesma, n.º 14, com Manoel José Moreira. (2336)

Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27— (2340)

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

DE

Joao Marques d'Almeida Castro

327, rua de Santa Catharina, 331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido preferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão saindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas (de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo. —Envia gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encargar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella negociar sem risco, porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem negociar sem empregar capital porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o pretendente dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir. (2330)

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

Na segunda-feira 14 do proximo futuro mez de abril, teem de ser arrematados, na residencia de Santa Eulalia de Tenões, diversos objectos que ficaram por fallecimento do revd.^o reitor da dita freguezia.

A arrematação consta de muitos moveis, entre os quaes uma lagareta de pau, —o que tudo será entregue a quem maior lanço offerecer cumbindo. (2334)

FEIRA DE REMONTA EM PENAFIEL

A camara municipal da cidade e concelho de Penafiel manda annunciar:

Que nos dias 20 e 25 d'abril proximo haverá n'esta cidade um mercado especial de cavallos para remonta do exercito, de preferencia para os regimentos de cavallaria 6 e 7, em maior numero para officiaes.

Penafiel, secretaria da camara, 20 de março de 1879.

O secretario

(2326) Agostinho da Rocha Beça.